Quando a leitura ajuda a 'trans

Os professores Antonio Augusto Gomes Batista (UFMG), Maria Rosa Rodrigues Martins de Camargo (Un
escritores Affonso Romano de Sant'Anna e Ignácio de Loyola Brandão, todos integrantes de mesas do 1

1 ***Parafraseando trecho de poema de Manoel de Barros que integra o temário do 17º Cole, como é possível "transver" o mundo?***

2 ***Qual o papel da leitura no mundo contemporâneo?***

3 ***Qual o impacto da internet e das novas tecnologias na difusão da leitura?***

Ferreira Gullar durante conferência presenciada por cerca de cinco mil pessoas no Ginásio Multidisciplinar da Unicamp, no 16º Cole, em julho de 2007

AFFONSO ROMANO DE SANT'ANNA

1 Esta palavra é muito sugestiva –"transver". Manuel de Barros, mais do que "transver" , "transverberou". Literatura é isto, é a "transverberação" do mundo. Gosto desta palavra, porque há aí o "verbo", mas há a "ação", tudo isto impulsionado pelo prefixo "trans" que atravessa e impulsiona tudo. Poesia é isto,"transverberação".

A literatura é algo escrito, ligada ao verbo, mas é também um modo de "ver". Por isto, dizia Drummond, que quando ele morresse, morreria também um certo modo de "ver" o mundo. E os escritores são pessoas que através da palavra ensinam as pessoas a verem e reverem o mundo. Veja só: o mundo é um antes e um depois de Kafka. Ele nos ensinou a ver o mundo de outro jeito. Você não vê nunca mais o sertão da mesma maneira depois de ler Guimarães Rosa.

Então, retomando um tema de que tratei em "A cegueira e o saber" (Ed. Rocco), viver & escrever, ou como costumo dizer, " escreviver" – é um modo de aprender a ver, de revelar o modo de ver e de ser. Como diriam outros, um modo de desvelar, revelar. Primeiro, o autor se espanta com o que viu. O verdadeiro artista é aquele que está vendo as coisas mais banais, sempre pela primeira vez. É essa a grande lição de Clarice Lispector, naquilo que, estudando sua obra, apontei como "epifania": a revelação dentro da banalidade da vida. Uma personagem sua sai para fazer compras e pegar um bonde e, de repente, já não é mais a mesma pessoa. No crepúsculo, no lusco-fusco, nessa região intermediária, acontece a "epifania". Sua vida se enriqueceu de uma estranheza maravilhosa e incomunicável.

Pois o artista é o que teima em comunicar a incomunicável estranheza do mundo.

2 Ter sido presidente da Fundação Biblioteca Nacional durante seis anos, ter viajado e conhecido as maiores bibliotecas do mundo, ter convivido com grandes bibliotecários, ter sido levado a pensar metodicamente sobre o livro, a leitura e a biblioteca, tudo isto, enriqueceu minha vida para sempre. Nem as mesquinharias da vida burocrática conseguiram empobrecer minhas experiências.

A partir daquela época, não apenas como escritor, mas como agente cultural vivenciei momentos exponenciais, diria de certa "epifania" nessa relação com o universo da leitura. Ainda agora estou entregando para publicar um livro intitulado "Ler o mundo", no qual vou reunir três tipos de materiais: a) as crônicas que publiquei relacionadas com a leitura; b) os ensaisos e conferências que fiz aqui e ali teorizando sobre leitura-livro-biblioteca: e c) a história de minha experiência na FBN e nesse universo nos últimos 20 ou 30 anos.

Nessa sociedade em que a tecnologia chega de modo avassalador, em que qualquer suporte envelhece rapidamente, a questão da leitura se impõe como tema central. Como digo num determinado texto: "Tudo no mundo é leitura. Tudo é decifração. Ou não. Depende de quem lê". Por isto, até esse "ou não" tem que ser lido e interpretado.

Me lembro que nos anos 90 do século passado, James Billigton, da Biblioteca do Congresso Americano, nos anunciava que ia passar todo o acervo daquela biblioteca para o CD Rom. Tinha 200 milhões de dólares para isto. Pois bem. Em menos de dois ou três anos, o CD Rom deixou de ser o suporte ideal. Foi superado. Historicamente passou a ser quase um incunábulo, coisa do passado. No entanto, a questão da leitura permanece como desafio.

A internet é o exemplo disto. E está nos obrigando a ler, reler nossas teorias. Da posição anterior em que havia um modelo de comunicação baseado na "estrela" – no qual a comunicação se irradiava de um ponto central para a periferia, passamos para um momento de irradiação da informação em todas as direções. Isto é passar do universo de Ptolomeu para o de Copérnico, de Newton para Einstein. E lidar com leitura hoje é lidar com essa revolução.

Me lembro que numa reunião com editores, na Câmara Brasileira do Livro, tentando alertar-lhes para o novo sentido da leitura na sociedade contemporânea, lhes dizia: "quando eu falo de leitura não estou falando de leitura, mas de leitura". E o diabo é que tive que explicar isto não só para eles, mas para um ministro tipo Antonio Houaiss.

3 Não dá para fazer profecias. Todo dia tem um artefato novo, um programa novo. O fato é que as pessoas estão sendo obrigadas a ler e a escrever mais e mais. A língua vai se modificar? Vai, é claro. Sempre se modificou. Nossa percepção, nossa velocidade de percepção vai se alterar? Vai. Vamos ficar melhores? Não sei, gostaria.

E este é o grande desafio. As melhorias tecnológicas não têm correspondido a uma melhoria ética e estética. Veja a indigência da arte hoje em dia, sobretudo as artes plásticas. E a ética, onde foi parar com a superposição do particular e do público, do centro e da periferia? Não se trata de voltar a modelos cêntricos anteriores, mas de fazer correções no rumo das coisas. E nisto os artistas, os escritores têm imensa responsabilidade. O imaginário ajuda a organizar a realidade. A realidade é apenas a parte mais visível da ficção.

Quem sabe ler e interpretar não fica à deriva diante do caos.

ANTONIO AUGUSTO GOMES BATISTA

1 Vamos deixar o principal da resposta ao Manoel de Barros mesmo. Eu gosto muito dos trechos em que diz: "A expressão reta não sonha./ Não use o traço acostumado"; e ainda: "Arte não tem pensa:/ O olho vê, a lembrança revê e a imaginação transvê./ É preciso transver o mundo".

Gosto ainda mais da explicação que o próprio Manoel de Barros dá para o último verso: "Isto seja:/ Deus deu a forma. Os artistas desformam./ É preciso desformar o mundo:/ Tirar da natureza as naturalidades".

Eu repito então com ele: é preciso (e é possível) "transver" o mundo tirando "da natureza as naturalidades" construídas pela suposta obviedade das coisas e do mundo.

2 Eu não saberia responder a essa pergunta de modo tão geral. Talvez pensar algumas condições para respondê-la seja mais proveitoso. É preciso, por exemplo, colocar em suspeição (tirar "as naturalidades", como disse o Manoel de Barros) isso a que se chama "mundo contemporâneo" e sua suposta homogeneidade. Qualquer sociedade é marcada pelo fenômeno da desigualdade social, que tende a organizar distintos tempos sociais. A suposta "contemporaneidade" não é a mesma para todos.

No Brasil, por exemplo, para uma parte importante da população é o problema do acesso à língua escrita que se coloca. Os dados do Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (Inaf) mostram que cerca de 30% da população brasileira possui um domínio muito restrito das habilidades que permitem participar de modo pleno da cultura escrita. Ao mesmo tempo, para outra parte da população, os problemas que estão se colocando são inteiramente novos: outro dia me encontrei com uma professora que, para minha surpresa, trabalha numa escola privada, nas séries

PROGRAMA

DIA 20 JULHO - segunda feira - MANHÃ
Local: Ginásio Multidisciplinar da Unicamp

08h30
Recepção aos congressistas
(informações, pastas, inscrições de última hora)
10h30
Abertura Oficial - Mesa de Autoridades
Hélio de Oliveira Santos, Prefeito Municipal de Campinas
Fernando Costa, Reitor da Unicamp
Paulo Renato de Souza, Secretário de Educação do Estado de São Paulo
José Tadeu Jorge, Secretário de Educação de Campinas
Sergio Antonio da Silva Leite, Diretor da Faculdade de Educação, Unicamp
Norma Sandra de Almeida Ferreira, Presidente da ALB
11h30 - Atividade cultural de recepção aos congressistas
12h00 - ATIVIDADES CULTURAIS

DIA 20 JULHO - segunda feira
TARDE
Local: Ginásio Multidisciplinar da Unicamp
14h00 às 15h30
Conferência de Abertura
"É preciso transver a realidade da leitura no Brasil"
Adalberto Müller (UFF/Niterói)
Moderadora: Norma Sandra de Almeida Ferreira, (Presidente ALB)
15h30 - Intervalo
16h00 às 17h00 - Mesa-redonda
"Homenagens do 17º COLE: Affonso Romano Sant' Anna; Bartolomeu Campos de Queirós; Elias José (in memoriam); Haquira Osakabe (in memoriam)"
Palestrantes para saudações:
Maria Lúcia Dal Farra
Maria Laura Trindade Mayrink Sabinson
Jason Murillo Crawford Prado
Rosane Villela
Vânia Maria Resende
Moderador: Norma Sandra de Almeida Ferreira (Presidente ALB)
17h00 - Intervalo
18h00 - Conferência Internacional
"Estar junto para ler ou ler para estar junto"
Jean Hébrard (Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales– Paris/França)
Moderadora: Débora Mazza (FE/Unicamp)

DIA 21 JULHO - terça feira
MANHÃ
08h30 às 10h00
Conferência Internacional
"Reflexões sobre a história da leitura"
Peter Burke (Universidade de Cambridge/ Inglaterra)
Moderadora: Raquel Salek Fiad (ALB)
10h00 -Intervalo
10h30 às 12h00
Mesas Redondas (concomitantes)
Mesa 1
"30 anos de COLE: Memórias e Imagens"
Ana Luiza B. Smolka (GPPL FE/Unicamp)
Milton J. Almeida - (OLHO FE/Unicamp)
Moderadora: Rosalia de Angelo Scorsi - (OLHO FE/ Unicamp)
Local: APEU 1 (Centro de Convenções)
Mesa 2
"Políticas Públicas de Leitura"
Alayde Maria Pinto Digiovanni (Superintendente da Secretaria de Educação do Estado do Paraná / SEED-PR)
Maria Inês Fini (Secretaria de Educação do Estado do São Paulo)
Marcelo Soares Pereira da Silva (UFU/Uberlândia)
Moderador: José Castilho (PNLL/MINC/MEC)
Local: APEU 2 (Centro de Convenções)
Mesa 3
"Prática de Leitura, Gênero, Exclusão"
Maria Rosa M. de Camargo (UNESP/Rio Claro)
Maria Arisnete Câmara de Morais (UFRN)
Maria Teresa Santos Cunha (UDESC)
Local: APEU 3 (Centro de Convenções)
Mesa 4
"Leitura, Escola, História"
Marta Maria Chagas de Carvalho(FE/USP)
Jean Hébrard (Ecole des Hautes Etudes/França)
Maria Rita de Almeida Toledo (PUC/SP)
Local: Ginásio Multidisciplinar da Unicamp
Mesa 5
"Mídia, Educação e Leitura"
Maria Inês Ghilardi Lucena (PUC/Campinas)
Adilson Citelli (USP)
Pedrinho Guareschi (PUC/RS)
Local: Auditório do Instituto de Artes (IA)
Mesa 6
"Leitura e escrita em Língua Estrangeira"
Maria José Coracini (IEL/Unicamp)
Eliane Righi de Andrade (Unicamp)
Ernesto Sérgio Bertoldo (UFU/Uberlândia)
Local: Auditório da Biblioteca Central (BC)
Mesa 7
"Os impactos da reforma ortográfica no ensino de língua portuguesa"
Luiz Antônio da Silva (FFLCH/USP)
Maria Helena de Moura Neves (UPMackenzie; UNESP/ Araraquara)
Francisco Roberto Savioli (Platão) (ECA/USP)
Local: Auditório do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL)
Mesa 8
"Leitura, Escrita e Educação Matemática"
Celi Lopes (Universidade Cruzeiro do Sul)
Beatriz D´Ambrosio (Miami University / Oxford-Ohio/EUA)
Adair Mendes Nacarato (Universidade São Francisco)
Local: Auditório da Faculdade de Educação (FE)
12h00 - ATIVIDADES CULTURAIS

DIA 21 JULHO - terça feira
TARDE
14h00 às 17h30 - SESSÕES DE COMUNICAÇÃO
18h00 - Conferência Internacional
"Leitura, literatura e autobiografia"
Nora Elena Catelli Quiroga (Universidade de Barcelona/Espanha)
Moderadora: Gabriela Fiorin Rigotti (ALB)
20h00 - Assembléia Bianual Ordinária da ALB
Participantes: Associados da ALB/2009
Local: Auditório da Faculdade de Educação (FE/ Unicamp)

22 JULHO - quarta feira
MANHÃ
08h30 às 10h00 - Conferência Nacional
"Leitura e Invenção"
Ignacio Loyola Brandão (escritor)
Moderadora: Maria Lúcia Bachiega (Prefeitura Municipal de Campinas)
10h00 - Intervalo
10h30 às 12h00
Mesas redondas (concomitantes)
Mesa 9
"30 anos de COLE: Temáticas e Moções"
Maria Rosário Mortatti – (UNESP/Marilia)
Luiz Percival Leme Britto – (UNISO)
Moderador: Luciane Moreira de Oliveira (ALLE/FE/ Unicamp)
Local: APEU 1 (Centro de Convenções)
Mesa 10
"Retratos da Leitura no Brasil"
Galeno Amorim (MEC)
Maria Antonieta Cunha (UFMG)
Moderadora: Esméria Savelli – (UEPG)
Local: APEU 2 (Centro de Convenções)